

# BRAZIL-MEDICO

REVISTA SEMANAL DE MEDICINA E CIRURGIA

## SUMMARIO:

**ENTOMOLOGIA:** — Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro, pelo Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

**EPIDEMIOLOGIA:** — A peste em Nápoles (Extr. do Psichionico, de Roma).

**ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS:** — Academia Nacional de Medicina — A propósito de um cálculo vesical, pelo Dr. Barata Ribeiro; Um caso medico-legal, pelos Drs. Costa Ferraz e Alfredo Nascimento; Operação da catarata, pelo Dr. Pires Ferreira — Sociedade de Medicina e Cirurgia: — Um caso de Xysto dermóide, pelo Dr. Leão de Aquino; A propósito da pele; pelos Drs. Francisco Campello, Daniel de Almeida, Eduardo Meirelles e Leão de Aquino.

**BOLÉTIM DA SEMANA:** — A continuação da peste, por I. B.

**BIBLIOGRAPHIA:** — Novos preparados pharmaceuticos, pelos Srs. F. Werner & C.; Perigo das Moscas — A aguce — Therapia da Mygæ, pelo Dr. J. Bleyer; O signal de Housal no diagnostico precoce da tuberculose pulmonar, pelo Dr. A. Austrigosto, por I. B. — Medicina Psychica, parecer do medico Guliná Cruz, por F. F.

**FORMULARIO PRACTICO:** — Tratamento das fermentações gastro-intestinaes e das acidosidades, pelo Dr. Vinício Barbosa.

**CHRONICA E NOTICIAS.**

## ENTOMOLOGIA

Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro

PELO DR. OSWALDO GONÇALVES CRUZ

(Trabalho do Instituto de Mangueiras)

Estudando os culicídeos de algumas das focas de impudismo dos arredores do Rio de Janeiro (Jardim Botânico, Sarapuby), encontrámos uma especie pertencente ao genero *Anopheles*, que não nos foi possível identificar com as especies descriptas por GILKS em seu livro sobre mosquitos, publicado em 1900. Não tivemos occasião de observar os individuos do sexo masculino da especie em questão. Tentámos fazer culturas artificiaes, mas, por ora, não conseguimos mais que os ovos e as larvas, morrendo estas poucos dias após a eclosão, o que attribuímos á baixa temperatura do ambiente, no momento em que operámos (mez de Junho).

Passamos a descrever o individuo adulto do sexo feminino, assim como os ovos e as larvas, nos primeiros dias de seu desenvolvimento.

*ANOPHELES* sp. ? (Jardim Botânico, Sarapuby)

Côr geral do mosquito: escuro quasi preto. Comprimento, não incluindo a proboscida: 4 a 6 millímetros.

**Azas** — Comprimento: 4 a 5 m m, segundo o desenvolvimento do insecto. Côr geral da aza amarello-louro. Sobre a nervura costal notam-se 3 manchas pretas principaes, além de mais quatro secundarias, das quaes tres punctiformes. Das 3 grandes manchas uma occupa a extremidade livre da aza. A essa denominaremos mancha n. 1 (vide fig. 1).

As outras duas assentam-se sobre a nervura costal propriamente dita, extendendo-se para baixo até á primeira nervura longitudinal. Denominaremos essas manchas de ns. 2 e 3. Além dessas, temos a consi-

derar um pequeno ponto mais pigmentado e situado sobre a 5ª nervura longitudinal (N. S. fig. 1).

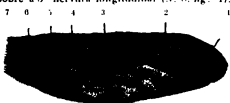


FIG. 1

Aza direita:

(pequeno augmento)

1, 2, 3—Manchas principaes.

4, 5, 6, 7, 8—Manchas secundarias.

1—Mancha escamosa.

2—Mancha mixta.

3—Mancha mixta, com predominancia de pigmento.

As manchas são constituídas por um accumulou de escamas pretas e de pigmento preto. As escamas e a pigmentação não concorrem com igual contingente para a formação de todas as manchas. Assim, a mancha da extremidade livre da aza (n. 1) é constituída quasi que exclusivamente por escamas, e é por isso que pôde desaparecer nos exemplares muito manipulados, ao passo que a mancha n. 3 pode sua côr, sobretudo, ao pigmento, como se poderá ver pela inspecção da figura n. 2, que, como a de n. 1, devemos á pericia do nosso distincto collega e amigo Dr. Rocha Lima. Essa figura representa a mancha n. 3 vista sob um maior augmento. Todas as nervuras são cobertas de escamas de côr castanho-claro alouradas. A parte interna da *vena marginalis* é ornada por uma franja constituída por escamas de diversos tamanhos, que se acham em contacto pelas faces planas.



FIG. 2

Detalhes de estrutura da mancha n. 3 de aza (Vide fig. 1.)

**Abdomen** — A cor dominante do abdomen é preta, sobretudo nos exemplares secos. Examinando-se, porém, atentamente este segmento do insecto, sobretudo quando distendido pelo sangue, verifica-se que, nas membranas lateraes que ligam os arcos tergaes aos esternae, existe um caprichoso desenho, muito visível quando se observa sob uma certa incidencia da luz. Esses desenhos são de cor castanho-e-curo, quasi preto, sobre um fundo castanho muito claro (fig. 3). Como se poderá bem ajuizar pelo exame da fig. schematica n. 3, o desenho é constituído por duas séries principaes de manchas cylindricas, entre as quaes notam-se e outras cuneiformes, além de algumas menores de formas variadas e inconstantes. Essas manchas, que são muito visiveis nos segmentos medianos, não apresentam rigorosamente a mesma conformação em todos os segmentos, desaparecendo quasi por completo nos ultimos e primeiros anneis abdominaes. A porção dorsal do abdomen apresenta a cor castanho-clara quasi lousa, notando-se uma orla preta na porção distal dos segmentos. Sobre o 3º e 4º segmentos notam-se pequenas manchas pretas. O abdomen é coberto de pellos. O ultimo segmento termina-se por dois appendices em forma de massa: os *onipost-lors*. Comprimento do abdomen, cerca de quatro millimetros (fig. 3):



FIG. 3

Desenho da porção lateral do abdomen (schematico).

**Thorax** — Cor geral castanho claro. O *notum* (vide fig. 4) apresenta a forma de uma ventarola chineza, cujo cabo acha-se voltado para a parte anterior do corpo. Essa placa, de consistencia dura, apresenta a cor amarella e mostra no limite posterior, entre as inserções dos azas, uma mancha preta triangular, de base posterior e do apice da qual parte uma faixa escura, que prolonga-se até ao pescoço, ao longo da parte estreitada do *notum*. Essa faixa é ladeada por algumas estrias escuras. Ainda na parte larga do *notum*, marcando os pontos em que elle se afunila, para formar a parte anterior estreita, nota-se de cada lado um mancha irregularmente triangular, de base posterior e interna, marcando os angulos de um triangulo isocetes, cujo apice seria representado pela grande mancha posterior, já descripta. Essa peça dorsal do thorax é encurvada em tres direcções differentes: Transversalmente e para baixo (vide, c. fig. 4), de modo a formar um angulo diedro, cuja arestaseria representada pela linha virtual que ligasse as duas manchas anteriores. Lateralmente, de cada lado, e ainda para baixo (vide a. e b. fig. 4), em direcção aos lados isocetes do triangulo formado pelas manchas. O *notum*, posteriormente, excede as outras partes sotopostas do thorax. Na parte anterior elle con-

tinua-se com as pleuras, por intermedio de uma porção membranosa, disposta em plano inclinado. As *pleuras* apresentam-se constituídas por placas pretas, orladas de branco; de-tas, a situada mais para traz é muito caracteristica, occupando toda a altura da parede. Acima desta placa encontram-se as inserções dos *balanrios*, que apresentam uma cor amarellada. A porção esternal do thorax acha-se disposta de modo a fornecer articulação aos tres pares de pernas do mosquito. Comprimento do thorax: 1,5 m/m, a 2 mm (fig. 4).



FIG. 4

Desenho schematico da parte superior do thorax.

A, A' — Azas

a, b, c — linhas segundo as quaes se dá o encurvamento do *notum*.

d, d' — plenas inclinadas membranosas que ligam o *notum* ás pleuras.

**Pernas** — *Pernas anteriores*: — Comprimento: 8 m/m. Cor, castanho claro. Ao longo da borda inferior dos segmentos tarsicos, notam-se escamas e pellos de cor preta. Ligeiro acumulo de escamas pretas nos ultimos segmentos tarsicos, que se terminam por uma garra bi-dentada. Femur fusiforme. *Pernas medias*: — Comprimento 8,5 m/m. Cor geral, castanho claro. Escamas pretas e castanhas esparsas por todos os segmentos do membro. Nos tarsos, ha alguns pequenos accumulos de escamas pretas, que imprimem ligeiras modalidades na coloração geral do membro, que se termina por uma garra munida de dois dentes. Femur cylindrico, com algumas manchas irregulares pretas. *Pernas posteriores*: — São estas as mais importantes e que apresentam caracteres, que mais impressionam o obser-

vador. Comprimento: 11 m/m. Cór geral, castanho-claro. Escamas pretas. Pellos amarelos, que se aglomeram sobretudo junto das articulações. Dilatação conica do tibia junto á articulação tibio-tarsica. A base do cone tibial é munida de pellos, que circundam o primeiro segmento do tarso, que apresenta-se com a cór amarella geral e é coberto de numerosas escamas pretas, terminando por um pequeno anel branco. O segundo segmento do tarso apresenta junto á primeira articulação tarso-tarsica um anel de cór preta, constituído por escamas e pigmento. Todo o segmento apresenta uma cór branca de neve, devida ao accumulamento de escamas e pellos prateados. Igual coloração apresenta o terceiro segmento tarsico. O quarto tem, desde a articulação superior até á parte média, uma orla preta em fórma de anel. A metade inferior deste, assim como o quinto segmento, apresenta uma coloração branca amarellada e termina por uma garra provida de dous dentes de cór castanho escuro.

**Cabeça** — A cabeça do insecto é de cór preta e apresenta as seguintes dimensões: diam. ant.-post. 0,8 m m; diam. transv. 0,4 m m. Os appendices da cabeça apresentam os caracteres do genero e têm as seguintes particularidades:

**Antennas** — São munidas de numerosos pellos curtos de cór branca. Nas articulações dos segmentos constitutivo do organo existem verticilos compostos de cerca de 6 a 8 longos pellos. Cór do fundo, castanho claro. Macroscopicamente a cór das antenas é brancacenta, devido ao accumulamento dos pequenos pellos referidos, havendo listas escuras nas articulações. Comprimento 1 m m.

**Palpas maxillares** — Escuras na base e brancacentas nas porções correspondentes ao ultimo e á parte inferior do penultimo segmento. Essa coloração é devida á falta do pigmento normal do appendice. As palpas são cobertas de escamas pretas, que são observadas mesmo nas porções brancas. Notam-se tambem pellos. Terminam-se por uma ponta achatada. Comprimento: 2,3 m m.

**Proboscida** — De cór preta, excepto na porção correspondente ás palpas labiaes, que são lanceoladas e onde existe uma pequena porção amarellada. A proboscida é coberta de pellos e escamas pretas. Comprimento 2,8 m/m.

Tendo recolhido (fig. 5) alguns exemplares do sexo



FIG. 5

Ovo visto pela parte superior.  
O — Ovo propriamente dito.  
F — Apparelio de fluctuação.  
A — Abertura por onde se vê a grande extremidade do ovo.

feminino da especie que estudámos, procurámos obter uma cultura artificial, para o que collocámos os mosquitos em um vasto vaso de vidro coberto por uma tela de arame. No interior dessa gaiola foi collocado um crystallizador contendo um pouco de agua pura e algas verdes. No fim de alguns dias foram depositados ovos, cuja descripção passamos a fazer: Macroscopicamente, os ovos formam na superficie da agua uma massa constituída pelo accumulamento irregular dos mesmos, que são vistos como pequenos grãos escuros com reflexos prateados. Ao microscopio, o aspecto varia, segundo são observados pela parte superior, como estão dispostos sobre a agua (vide fig. 5), ou são vistos de perfil (vide fig. 6).

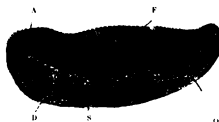


FIG. 6

O ovo visto de perfil.  
O, A, F — Como na figura 5.  
S — Apparelio de suspensão.  
D — Linha segurada a qual se dá a delimitação do ovo.

São constituídos por duas porções distinctas: O ovo propriamente dito e o apparelio fluctuador e suspensor. O conjunto desse sistema apresenta as seguintes dimensões: comprimento 0<sup>m</sup>.517; largura: 0<sup>m</sup>.2344; altura: 0<sup>m</sup>.1310. O ovo propriamente dito é de cór castanho escuro e affecta a fórma de um charuto recurvado, apresentando uma extremidade fina e outra em fórma de clava. Suas dimensões são de 0<sup>m</sup>.2517 de comprimento e de 0<sup>m</sup>.1517 de diametro em sua porção mais larga. O ovo assim constituído acha-se disposto, com sua parte concava para cima, sendo mantido nessa posição por um apparelio de suspensão e fluctuação (Vide fig. 7).



FIG. 7

Secção transversa do ovo (schematica).  
A parte central representa o ovo, o rendilhado em baixo representa o apparelio de suspensão, e as partes lateraes o apparelio de fluctuação.

O apparelio de suspensão, que só pôde ser observado quando se encara o conjunto de perfil, é formado

por uma rede de malhas estreitas que se adapta perfeitamente ao ovo, revestindo toda sua parte convexa até a parte média das porções lateraes, onde elle se continúa com o aparelho de fluctuação, que é constituido do seguinte modo: Inserindo-se symmetricamente ao longo de duas linhas lateraes oppostas, partem, decrescendo em tamanho para as extremidades do ovo, numero-os arcos chitinosos, que, após recurvamento, convergem para uma linha que acompanha a parte superior ou convexa do ovo. Esses arcos, que, recurvando-se, circumscrevem um espaço, cobrem toda a superficie não revestida pela rede de suspensão, excepto uma pequena porção da extremidade mais dilatada, que fica emergindo d'um orificio, á circumferencia do qual vêm ter os arcos chitinosos mais afastados (fig. 7).

Todos estes acham-se ligados entre si por uma membrana transparente, que fecha completamente os espaços a que nos referimos, que, cheios de ar, representam o papel de boias, e que, ligeiramente encurvados para cima, formam como que uma canoa, em cujo fundo se vê o ovo, que mergulha na agua por sua parte inferior convexa, tendo ao ar as extremidades, das quaes a maior acha-se inteiramente desprotegida. A deliscencia do ovo se dá segundo uma linha obliqua, situada ao nivel da curvatura immersa da grande extremidade e cuja ruptura interessa a rede de suspensão (Vide fig. 6).

As larvas no fim de tres dias têm o comprimento de 1<sup>mm</sup>.5. Apresentam os caracteres geraes peculiaris ao genero, notando-se a intensa pigmentação da porção média dos segmentos abdominaes.

No que se refere ao modo de vida da especie que acabamos de estudar, em nada parece differir do que ha estabelecido para os "*Anopheles*." Aparecem ao crepusculo, procurando os lugares abrigados do vento. São encontrados em grande profusão nos estabulos. Durante o dia procuram os locais escuros e humidos; nos domicilios, os recantos sombrios sob as cortinas, mesas e camas, atacando os individuos sómente á noite. Quando em captivo custam muito a picar. A picada é bastante dolorosa. Parece terem predilecção por certos individuos, o que tivemos occasião de verificar nas excursões que fizemos para colheita de exemplares. Pousam, formando um angulo de mais de 45°, e quando pousados executam com as patas posteriores amplios movimentos de circumducção.

Colojando a especie que acabamos de descrever com as consignadas na systematica encontrada no livro, já citado, de GRUBB, "*A Handbook of the Gnats or Mosquitoes*, London, 1900," vemos que ella apresenta certas affinidades com as seguintes especies: "*An. albimanus*, Wied.", do qual se distingue, sobretudo, pelo facto de ter sómente os segmentos tarsicos do ultimo par de pernas brancos, enquanto o "*albimanus*" apresenta essa cor em todas as partes.

"*An. albitalaris*, Arribalzaga", com o qual á primeira vista confunde-se. Distingue-se, porém, d'essa especie pela ausencia da coloração branca das 4 primeiras articulações tarsicas, assim como da cor branca do ultimo d'esses segmentos, nos pares de patas anterior e médio. Além d'isso, o abdomen do "*albitalaris*" é descrito como não apresentando desenhos: "*Abdomen not stated to be at all adorned*".

"*An. argyrolaris*, Desv.", do qual se distingue pelas manchas do abdomen, que não existem no "*argyrolaris*": "*abdomen unadorned, black*", "*abdomen unspotted*". Além d'isso a tonalidade da coloração branca dos segmentos tarsicos do par posterior de patas é differente: branco de neve na especie que descrevemos, branco argiloso (*clay-white*) no "*argyrolaris*".

Não temos a pretensão de affirmar que a especie que acima foi descripta seja nova. Julgamos, ao contrario, que se trata d'um variedade de algumas das especies similares acima referidas. Em todo o caso, antes que os doutos se pronunciem, propria que se designasse provisoriamente o mosquito, que corresponde á descripção dada, sob o nome de "*Anopheles Lutzii*", em homenagem ao sábio que com tanta proficiencia dirige o Instituto Bacteriologico de S. Paulo.

## EPIDEMIOLOGIA

### A peste em Naples

No dia 3 de Setembro o Dr. SONGE, medico dos armazens geraes do porto, referiu ao medico provincial haver observado alguns casos suspeitos de peste em carregadores a serviço nos armazens, e ter noticia de que durante o mez outros individuos haviam adoecido com symptomata suspeitos, occorrendo mesmo um obito.

Por inquerito immediatamente procedido pelo medico provincial, acompanhado pelos Drs. BASTIX e ZANNO, veio-se a saber que dos seis carregadores, que successivamente haviam adoecido, tres tinham morrido, um no Hospital dos Incuraveis e com o diagnostico de pneumonia e dous na communa de Barra com os diagnosticos, respectivamente, de adenite inguinal direita e de typhlite. Outros tres estavam accommettidos de adenite inguinal, dos quaes dous em Poggioreale e na Barra, com febre alta e symptomata graves; um já se achava sem febre, mas ainda apresentava adenite inguinal direita.

Contemporaneamente era assignalada grande mortandade de ratos nos armazens de Punto Franco.

O resultado dessas summarias indagações foi communicado pelo Prefeito ao Ministerio durante a noite, e na manhã seguinte partiram para Naples o Inspector Geral de Hygiene Publica, Comm. SANTOQUINO, o director do Laboratorio Bacteriologico, o Prof. GOSIO, e o medico provincial, o Dr. DURRITI, que já tivera occasião de estudar a peste em Bombaim, em 1897.

Antes que as investigações bacteriologicas discriminassem a natureza da molestia, adoptaram-se energicas providencias para cercar-lhe a propagação. Os doentes e as suas familias foram removidos para o Lazareto de Nuzida e rigorosamente isolados: as casas d'elles fechadas e radicalmente desinfectadas. Todos os operarios empregados em Punto Franco foram isolados a bordo do navio ORTIO, especialmente fretado.

An mesmo tempo apparecia o aviso n. 13 da Hygiene dos Portos, indicando medidas severas para